



ATA DA TERCEIRA SESSÃO ORDINARIA

PRESIDENTE: DERCIO PASIN

1º SECRETARIO: JOÃO MENEGATTI

2º SECRETARIO: VERQUE JOSÉ GONÇALVES LEME

Aos doze dias do mes de março, do ano de hum mil, novecentos e setenta e quatro, às vinte horas, na Sala das Sessões, realizou-se a Terceira/Sessão Ordinária, do Segundo Ano da Quarta Legislatura, da Câmara Municipal de Caieiras, devidamente convocada. Presentes os senhores DERCIO PASIN, JOÃO MENEGATTI, PEDRO SERGIO GRAF NUNES, AFDOQUIA CHAIB FERREIRA NEVES, ANTONIO ROMERO POLLON, SAVERIO AGUSTINELLI, MARIO DELLA TORRE, ESTHER PINTO POLKORNY, VERQUE JOSÉ GONÇALVES LEME e MAURI GABRIELLI. Ausente o senhor BENEDICTO LOPES DE CAMPOS. Havendo número legal,/o senhor Presidente declara aberta a Sessão. Na forma regimental, são aprovadas sem impugnações as seguintes Atas: da Primeira Sessão Ordinária, realizada no dia doze de fevereiro; da Segunda Sessão Ordinária realizada no dia vinte e sete de fevereiro, ambas deste exercício. No EXPEDIENTE são apresentados: 1) INDICAÇÃO do Nobre Vereador Mario Della Torre, solicitando seja oficiado ao senhor Prefeito Municipal, a fim de que Sua Excelência peça ao senhor Secretário da Segurança Pública medidas cabíveis contra a atitude descortês e grosseira com que o senhor Escrivão de Polícia costuma tratar o público, citando caso ocorrido em sua presença. Após a leitura, o senhor Presidente indaga se algum dos senhores Vereadores deseja manifestar sua opinião. Pede a palavra o senhor João Menegatti. De parabens está o Nobre Colega Mário Della Torre, eis que comigo já aconteceu fato desagradavel com a pessoa em questão. Haja visto, senhor Presidente, que o referido Escrivão não tem a mínima consideração para com os Vereadores, eis que, tratando-se do caso de uma sociedade composta por muitas pessoas, encaminhei um requerimento ao senhor Delegado e que deveria ser protocolado por aquele Escrivão. O protocolo me foi negado e o requerimento devolvido. Ora, senhor Presidente, um requerimento encaminhado a uma autoridade deve ser deferido ou indeferido, nunca negado o seu recebimento. Até agora não fiquei sabendo a razão dessa atitude. Portanto, eu dou os parabens ao Nobre Colega Mario pela sua Indicação. O senhor Presidente encaminha a



Indicação à Secretaria para as devidas providências. 2) INDICAÇÃO subscrita pela Nobre Vereadora dona Afdoquia Chaib Ferreira Neves, solicitando ao senhor Prefeito Municipal o encaminhamento de Projeto de Lei a esta Casa, no sentido de ser modificada a nomenclatura da Estrada Padre José Cezar de Oliveira para Avenida Padre José Cezar de Oliveira. Após a leitura, esclarece o senhor Presidente que, além do progresso mencionado por dona Afdoquia, outro motivo determina a modificação do nome da quela via. Numa certidão expedida pela Prefeitura, constou equivocadamente a designação Avenida ao invés de Estrada. Daí as indústrias e os comerciantes localizados alí fizeram suas inscrições Estadual e Federal com o nome de Avenida, constando mesmo em seus talões de nota fiscal. / Assim, a maneira mais simples e fácil de corrigir o engano é tornar válida a designação de avenida. À Secretaria para as devidas providências. 3) BALANCETE da Câmara Municipal, referente ao mes de fevereiro de 1974. À Comissão de Finanças para parecer. 4) OFICIO Nº 536/2/74, do Instituto Internacional de Pesquisas Cance|prólogicas Prof. Dr. José Luiz Cembranelli, agradecendo com antecipação qualquer providência desta Casa / no sentido de homenagear o seu patrono. O senhor Presidente diz que o o fício e requerimento da Câmara Municipal de Taubaté, a que faz alusão o presente documento, foi encaminhado às Comissões para estudo. Encaminha também este para que sirva de reforço. À Secretaria para as devidas / providências. 5) OFICIO Nº 238-74, do Prefeito Municipal de Caieiras, a gradecendo a aprovação de autógrafos. À Secretaria para as devidas providências. 6) OFICIO Nº 253-74, do Prefeito Municipal de Caieiras, encaminhando relatório de jogos e diversões do Centro Esportivo Municipal, referente ao mes de dezembro do ano passado, em atenção à solicitação / do Nobre Vereador Pedro Sérgio Graf Nunes. À Secretaria com vistas ao interessado. 7) OFICIO P-506/74, do senhor Prefeito Municipal de São Bernardo do Campo, estendendo convite especial para a reunião preparatória a realizar-se naquele município no dia vinte e tres do mes corrente, às dez horas. O senhor Presidente esclarece que se algum dos senhores / Vereadores desejar participar dessa preliminar, deve entrar em contato / com a ^Presidência. À Secretaria para as devidas providências. 8) OFICIO P-194/74, da Câmara Municipal de São Bernardo do Campo, encaminhando /



cópia de requerimento aprovado, relativo à contribuição de previdência social sobre construção de residências populares mediante mutirão. A Comissão de Justiça para estudo e posterior pronunciamento. Esgotada a matéria do Expediente, diz o senhor Presidente que gostaria de conversar com os senhores, novamente, e pela última vez, a pedido do senhor/Prefeito, com respeito à área que vem sendo ofertada pelo senhor Lucas Goes de Moraes à Prefeitura, o qual vem mantendo contatos quase que diários com o senhor Prefeito. Pediu-me o senhor Prefeito que consultasse os senhores Vereadores se desejam examinar, em comissão, a citada / área, dizendo que ele está à disposição para acompanhá-los. É novamente lida a proposta do senhor Goes de Moraes, após o que o senhor Presidente consulta ainda uma vez os senhores Vereadores. Com a palavra o senhor Mauri Gabrielli. Senhor Presidente: Se for para dar o voto pessoal, eu não vou ver a área e sou contrário à compra, porque já conheço essa parte de loteamento. Com a palavra dona Afdoquia Chaib Ferreira Neves diz que não conhece a área e que gostaria de conhecê-la. Diz ser de opinião que deveria haver uma área reservada para parque e Jardim Zoológico, o que faz parte do Plano Diretor do Município. Com a palavra o senhor Antonio Romero Pollon. Eu gostaria, diz, de dar meu parecer contrário à compra dessa área. Acredito que o senhor Prefeito, / com a verba que deveria ser gasta nessa compra, construísse passeio ou calçamento no Bairro do Serpa, que seria muito mais útil à população / de lá. Com a palavra o senhor Pedro Sérgio Graf Nunes. Eu, diz ele, / também não conheço essa área. Na primeira consulta fui contra à aquisição. Sou contra também a essa história de pulmão verde e fonte de oxigênio, porque a própria Caieiras já é uma fonte de oxigênio. Mas para saber se é favorável ou não a compra, somente verificando o terreno in loco. Então, para dar assim um parecer final a esse pedido do senhor / Prefeito, só vendo o terreno. Com a palavra o senhor Presidente reforça o pronunciamento do senhor Pedro Sérgio, dizendo que o nosso município é o primeiro em reflorestamento no Brasil. A questão de oxigênio / não é o problema, mesmo porque o proprietário está querendo transferir o oxigênio em dinheiro, porque se ele é amigo de preservar essa / preciosa fonte de oxigênio, então ele que a deixasse lá ou a cedesse /



ao município. Mas estamos vendo aqui que o preço para aquisição dessa área, não é nada favorável, dada à topografia da mesma. Acho que, se for para adquirir uma área para essa finalidade, a de D. Carlota em questão de mata e topografia é muito superior à do senhor Goes de Moraes. Se a municipalidade tiver mesmo interesse em adquirir uma área/ para esse fim, que se consulte também os proprietários da outra, cujo preço pode até ser inferior. Com a palavra o senhor Mauri Gabrielli./ Eu gostaria de complementar o que disse o senhor Presidente, com um fato mais concreto. Estive na Prefeitura o pessoal do FECE, interessado na desapropriação de uma área no Serpa para a construção de um novo Grupo Escolar. Até o pessoal que não é de Caieiras, vindo aqui pela primeira vez, já se mostrou interessado por uma outra área que não é essa. Acontece que ao ser loteada a Vila Miraval, foi feita a primeira e a segunda parte, sendo essa a terceira. Essa parte é um barranco que se fosse para lotear, os lotes teriam que ter dez de frente por trinta de "altura". Então está se oferecendo aí um "abacaxi" para a Prefeitura. Poderão dizer os Nobres Colegas que tenho alguma coisa. / particular contra a compra, e tenho mesmo. Não leva dúvida nenhuma, / sou contra e serei sempre contra. O pessoal de fora, que nunca tinha visto a topografia de nosso município, escolheu outra área para que fosse feito até um Ginásio. Mesmo que o preço a ser pago pela área / escolhida seja infinitamente superior, é preferível que se pague, e se construa um Ginásio que venha em benefício da população do Serpa, e não comprar área para deixar por vinte, cinquenta ou cem anos. Falando honestamente, já foi proposta de campanha de outro adversário político do MDB, dizendo que ia fazer um Jardim Zoológico. Isso não interessa, nem atualmente, nem para um futuro próximo. É coisa para se / pensar para um futuro bem longo. Gostaria de sugerir ao senhor Presidente que se tomasse já uma decisão definitiva sobre o assunto. Já uma vez emitimos opinião contrária. Que se decida logo de uma vez o caso, ou compra ou não compra. O que não podemos é ficar aqui perdendo tempo. Muito obrigado. Com a palavra o senhor Savério Agustinelli. Senhor Presidente, Nobres Vereadores: Ouvindo a palavra dos Nobres / Companheiros, queria perguntar ao Nobre Colega Mauri qual seria a outra área que até mais caro seria melhor e útil até mesmo para uma



construção de Ginásio. Com a palavra o senhor Mauri diz que a área seria entre a Vila São João e a Vila Miraval, que é justamente o terreno que deve pertencer à dona Carlota, atualmente a chácara onde mora o senhor Sérgio Pinheiro Lima. Naquela faixa de terra seria construído o novo Grupo Escolar, que viria atender justamente o maior centro populacional do Serpa, que é Vila Miraval/Vila São João. E que posteriormente, desde que houvesse uma ligação com Jardim Boa Vista e Vila Gertrudes, a criançada estaria livre de transitar pela rodovia. O trecho do Serpa é realmente bastante perigoso quanto ao trânsito e isso viria evitar atropelamento de crianças e outros problemas. O acesso ao Grupo seria feito internamente, sem precisar passar pela rodovia. Acho que não devemos gastar dinheiro na desapropriação de uma área que ficará / ao futuro, quando temos outra obra que de imediato beneficiará a população do Serpa. Muito obrigado. O senhor Savério agradece as explicações do Nobre Colega, e diz que fica na expectativa do aparecimento, / nesta Casa, de um projeto do senhor Prefeito nesse sentido. Então será de minha parte, diz, estudado com todo cuidado e até mesmo dada uma solução de imediato, de bom grado, porque aliás a área é mesmo de uma topografia muito melhor de que a outra. Quanto a essa que o senhor Prefeito pede um parecer ou uma visita, senhor Presidente, quero deixar / prevalecer o meu parecer anterior. Bem explicou o Nobre Vereador Mauri no fundo dessa chácara do senhor Sérgio, que faz divisa com o senhor / Dauri, seria então de momento útil a uma passagem como servidão de caminho para servir aquele povo que vem correspondendo com a municipalidade no que tange à condução solicitada, até por coincidência, no mês de março de setenta e dois, fazendo hoje dois anos, pendente de uma solução, o que o povo agora está aguardando, que diante dessa Comissão / de Trânsito formada, tão logo serão servidos. É uma boa ideia a desapropriação daquela área, se porventura vier, que assim quem sabe com / mais antecedência teremos uma passagem como servidão de caminho para / bem atender aquele povo. Se é que toda Caieiras é bem servida de condução, lá também o povo é caieirense. O senhor Presidente acrescenta, à guisa de esclarecimento, que o senhor Dauri menciona que irá ali fazer um loteamento. Em primeiro lugar, não sei se ele conseguiria assim facilmente derrubar aquela mata, pois me parece que já existe uma lei



sobre preservação de áreas verdes. Em todo caso, teria que obter uma / autorização para derrubar aquelas matas. Em segundo lugar, temos aí na Prefeitura, nada menos do que cinco ou seis loteamentos que não foram / aprovados porque os mesmos não atendem às normas e solicitações de nos so PDDI. Nosso Plano Diretor é exigente na questão de loteamento, eis que exige do loteador todos os melhoramentos, sem nenhuma excessão. / Não sei das posses do senhor Dauri, nem da doutros loteadores, mas não vejo condições, pelo menos aparentemente, para que venha a fazer um lo teamento dentro das exigências do nosso PDDI. Nosso Plano Diretor exige, para aprovação do loteamento, que o loteador se proponha a fazer: - a rede de iluminação pública e energia elétrica, água, esgoto, calça - mento, guias, sarjetas e captação de águas pluviais. Praticamente todos os melhoramentos. Os senhores podem notar que a Prefeitura de Cai eiras, gozando de uma posição financeira privilegiada, não consegue atender à reivindicação de todos esses melhoramentos, feita pelos nos - sos munícipes. Não veria assim condições de um particular atender a to das essas exigências. Em parte dou razão ao nosso Plano Diretor, para evitar que novas Vilas Rosinas e Veras Terezas surjam em nosso municí - pio. Se houver novos loteamentos, terão todas as condições para que al guém construa sua casa com todos os melhoramentos. Pede a palavra o se nhor João Menegatti. Senhor Presidente, Senhores Vereadores: Após ana lisar as palavras do ilustre Colega, cheguei a uma única conclusão. Co mo é óbvio, senhor Presidente, esse pedido foi endereçado ao Excelen - tíssimo Senhor Prefeito de Caieiras. O que ocorre, senhor Presidente, é que é de competência do senhor Chefe do Executivo fazer ou deixar de fazer, enviar ou deixar de enviar a esta Casa, projeto de lei dispendo sobre a compra ou não dessa área. O que ocorre, senhor Presidente, é que essa indagação do senhor Prefeito vem colocar os ilustres Vereado - res num impasse junto ao munícipe, o que não acho legal. Nós aqui não estamos para julgarmos fatos que são da competência do senhor ^Prefeito. Eu encarecia a Vossa Excelência, senhor Presidente, que levasse ao co - nhecimento do senhor Prefeito que tudo que se refere a ato de sua ex - clusividade, que o faça ou deixe de fazer, mas que não venha jogar es - tes Vereadores contra esse ou aquele munícipe. E queria também aprovei - tar a oportunidade para dizer ao ilustre Vereador Mauri Gabrielli que nós, Vereadores, nada temos com questões particulares entre Vereadores



e municipais. Nós aqui estamos para defender o direito do munícipe. Esta Casa não está apta a julgar ninguém. E aproveitando a oportunidade, quero lembrar ao ilustre Vereador Savério Agustinelli, que acaba de citar a deficiência de condução para a Vila São João e Vila Miraval, perfeita mente Nobre Vereador, estou de pleno acordo com Vossa Excelência, mas / quero levar ao conhecimento do ilustre Vereador que já se encontra em poder da Comissão Municipal de Trânsito o pedido nesse sentido e, tenha a certeza Vossa Excelência, que dentro de mais alguns dias, os ônibus / por lá estarão circulando. Muito obrigado. Com a palavra o senhor Presidente. Com respeito às palavras do Nobre Vereador João Menegatti, diz, / eu gostaria de lembrá-lo que na última indagação do senhor Prefeito, esta Casa oficiou de que esses atos eram de exclusividade do Prefeito, desapropriação. Ocorre que, para que o senhor Prefeito faça uma desapropriação num montante estimado em trezentos ou quatrocentos mil cruzeiros, / logicamente haverá necessidade de projeto de lei suplementando a verba, que já me parece estar quase no seu final. Então o senhor Prefeito gostaria de saber com antecipação a opinião desta Casa, para que, quando / fizesse o ato da desapropriação, de sua exclusividade, não tivesse problemas futuras com respeito à suplementação da verba. Com a palavra o senhor Mauri Gabrielli. Eu gostaria de dizer ao Nobre Colega, o Vereador João Menegatti, que gosta de lembrar aos demais Colegas, então eu vou lembrá-lo também que, quando fiz uma referência ao problema, eu disse da minha opinião particular e estava já dando o meu voto particular / contrário, justamente porque, quando anteriormente entrou esse projeto / em pauta, ou essa pergunta, como o Nobre Presidente disse que o Prefeito estava querendo saber antecipadamente de alguma coisa, porque eu sei muito bem que é ato exclusivo do Prefeito desapropriar ou não, desde / que ele tenha condições e tenha verba para fazer isso. E se ele tentou / e mandou a esta Casa para que se desse uma opinião anterior porque se a Casa fosse favorável, ele normalmente entraria com um pedido de verba. E quando eu disse que era contrário, fiz questão de frisar que era minha opinião particular. A questão de Vossa Excelência querer lembrar isso ou aquilo, eu sei muito bem de que o Prefeito não tem necessidade nenhuma de consultar esta Casa, desde que ele tenha verba suficiente para desapropriar. Mas eu entendi que, se ele pediu a opinião antecipada da Câmara, e essa opinião já foi contrária, tendo o assunto voltado por



outra carta que o interessado mandou ao Prefeito, então o Prefeito não tem condições atuais de fazer essa desapropriação. Por isso quiz saber a opinião antecipada da Câmara para posteriormente encaminhar o pedido de suplementação de verba. E a Câmara já se manifestou em contrário. / Pode ser que a opinião da Câmara se modifique, mas a minha não se modificará. Já dei minha opinião e não volto atrás. Então eu pediria ao senhor Presidente que fizesse hoje uma votação pessoal. Acredito que não está sendo jogado ninguém contra ninguém. Somente se trata de saber a opinião da Câmara num assunto que poderá ser em benefício ou em malefício do povo. E para mim trata-se de um malefício, por isso sugeri uma votação nominal. Se a votação da maioria da Câmara for favorável, e contrária à minha opinião, eu respeitarei plenamente e nunca mais falarei do assunto. Com a palavra o senhor João Menegatti. Senhor Presidente: Eu discordo inteiramente do ilustre Vereador. Haja visto, senhor / Presidente, que não se trata de matéria de votação. Estamos aqui ape - nas para dar o nosso parecer. Como não é matéria de votação, eu discordo que se faça votação nominal. O senhor Presidente diz que se trata / de um parecer ou opinião, e não votação. Em aparte, o senhor Mauri Ga - brielli diz que parecer ou opinião, não importa, o que deseja é que cada Vereador se manifeste nominalmente para solucionar o assunto de uma vez. O senhor Presidente diz estar havendo uma pequena confusão. Sua consulta foi, primeiramente, se os senhores Vereadores estariam dispostos a irem com o senhor Prefeito fazer uma verificação pessoal da área. Dona Afdoquia já se manifestou favorável a acompanhar o senhor Prefeito. Gostaria de saber se mais algum Vereador está disposto a ir. Com a palavra o senhor Pedro Sérgio Graf Nunes diz achar que é uma delicadeza do senhor Prefeito pedir a opinião da Câmara. Se ele não o fizesse, poderia ser criticado. Quanto ao fato de o proprietário ter enviado nova carta ao Prefeito, não acho nada demais. Ele poderá mandar quantas cartas quizer. Na primeira está oferecendo o terreno a dez cruzeiros. Po - deremos achar caro e não aprovar. Ele poderá fazer novas ofertas, bai - xando o preço, digamos, até um cruzeiro, quando então poderá ser inte - ressante comprar a área. Se não quisermos comprar, quem sabe ele se / disponha a doá-la. Então, cada vez que o senhor Prefeito receber uma carta nesse sentido, poderá querer saber a nossa opinião. O que não podemos fazer é ficar aqui duas horas discutindo um assunto, sem chegar/



a uma conclusão. Na outra ocasião, eu fui contrário. Mas agora, como / já modificaram a forma, eu gostaria de visitar o terreno para ter uma ideia pessoal. Se, por exemplo, na próxima semana chegar outra carta / com outra proposta, então poderei dar uma opinião mais abalisada e mais concreta porque já vi o terreno. Obrigado. O senhor Presidente informa que marcará com o senhor Prefeito para a próxima sexta-feira, dia quinze, às treze horas, a visita ao terreno. Com a palavra o senhor Verque José Gonçalves Leme. Senhor Presidente: Embora sendo contra a aquisição da área, porque sabemos dos compromissos da Prefeitura para este ano, eu gostaria de fazer parte dessa caravana, porque sabemos existir / um plano do Executivo de separar o serviço de água do Bairro do Serpa, do nosso aqui de Cresciuma. Então quem sabe poderá interessar futura - mente à Prefeitura, talvez para a construção de um reservatório de água, desde que lá já existe um pequeno manancial. Gostaria, então, de fazer parte dessa Comissão. Os demais Vereadores excusam-se por não podem comparecer. O senhor Presidente determina à Secretaria oficial / ao senhor Prefeito, dando os nomes dos Vereadores que o acompanharão à Visita. Com a palavra o senhor Pedro Sérgio Graf Nunes. Foi ventilado / pelo Nobre Colega Mauri a criação de um Grupo Escolar no Serpa, e talvez de um Ginásio. Eu acho bem interessante essa ideia, mas há um caso que precisa ser muito bem estudado, quanto à criação de Ginásio. Quanto ao Grupo, seria uma boa sensação para o Bairro possuir um Grupo / maior. Agora, quanto à criação de classes de quinta à oitava série, gostaria que fosse feito um levantamento do número de alunos e outros detalhes, na Cresciuma, para depois ser decidido. Com a palavra o senhor Presidente acrescenta que, segundo os engenheiros do FECE, o Bairro do Serpa é o que reúne maiores condições para a construção de mais um grupo escolar. Assim que o senhor Prefeito receber o relatório detalhado, solicitaremos o envio de uma cópia a esta Casa e pediremos ao Nobre Vereador Pedro Sérgio que nos auxilie na construção dessa obra. Com a palavra o senhor Mauri Gabrielli, faz um pequeno reparo à menção de suas palavras pelo Nobre Vereador Pedro Sérgio, dizendo não ter se referido a um Grupo ou Ginásio, mas sim a um estabelecimento de ensino. A sua / declaração se referia mais à compra do terreno, do que propriamente à construção. Quiz dizer que, o terreno mais favorável até à construção / de um Ginásio, seria outro que não o do senhor Goes de Moraes. .-.-.-.



A ideia era que pessoal que pela primeira vez vem a Caieiras, achou outro terreno mais favorável à construção de alguma coisa, deixando de lado a área que está sendo oferecida à Prefeitura. Com a palavra o senhor Savério Agustinelli. Senhor Presidente: Referindo-me às palavras do Nobre Colega Pedro Sérgio, acho que o senhor Prefeito e os Engenheiros do FECE já devem ter em mãos um estudo satisfatório para achar que o Bairro do Serpa tem condições para a construção de um prédio onde funcionem de quinta série para cima. Ainda aproveitando a oportunidade, senhor Presidente, há pouco falamos em tapa buracos em Caieiras. E os buracos estão ficando grande. Talvez já seja do conhecimento de Vossa Excelência, a Vitroplex está sem acesso à Fábrica. Até Perua de padeiro não consegue passar, devido ao tamanho de buraco existente na única rua de entrada. Solicito a Vossa Excelência interferir junto ao senhor Prefeito Municipal, que há vários lugares já merecendo vistas para providências. Vamos esperar que essas providências sejam tomadas com bastante urgência. Agradeço desde já ao senhor Presidente. Com a palavra o senhor Presidente. Com respeito ao assunto da Vitroplex, estiver conversando com o senhor Joaquim, Diretor da firma, que já havia solicitado providências. Entrei em contato com o senhor Edio Barsotti, Encarregado dos serviços/externos, tendo sido informado que a Prefeitura está tão somente aguardando a chegada do material e equipamento para asfalto para, num primeiro teste, fazer justamente aquele acesso. Ocorre que a Prefeitura tentou ajudar a solução do problema, colocando as guias e sarjetas, porém uma das firmas ali instaladas está construindo um poço semi-artesiano e toda a água que está saindo do poço está sendo jogada naquele acesso. De modos que, não adiante nenhuma providência de imediato pois com a perfuração do poço a água está impedindo qualquer serviço. Somente com o asfalto e a construção de novas galerias é que o problema poderá ser resolvido. O senhor Joaquim já está ciente do caso. O senhor Savério agradece as informações do senhor Presidente. Com a palavra dona Afdo- / quia Chaib Ferreira Neves, indaga da Presidência se já foi resolvido o caso do terreno para a Indústria Primícia. Em resposta, informa o senhor Presidente: Com respeito, à Primícia, sabem os Nobres Vereadores que essa indústria pretendia uma área de cento e vinte mil metros quadrados. A Prefeitura fez a desapropriação, já havia acertado com os proprietá -



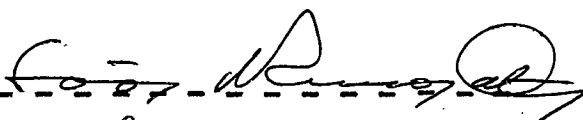
rios, e um deles, depois de tudo feito, desistiu. E não há condições de adquirir aquela área sem que seja por via judicial, de modos que isso não interessa para a Primícia. Dos cento e vinte mil metros, a Prefeitura acabou adquirindo cinquenta e oito mil, que a Primícia achou insuficiente para instalação de sua indústria em Caieiras. Em todo caso, essa área ainda se encontra à disposição da Primícia para um pronunciamento definitivo. Pleiteou o senhor Prefeito uma área de oitenta mil metros / quadrados, junto à Companhia Melhoramentos de São Paulo, para que a Primícia pudesse instalar sua indústria. Por razões fora de nosso conhecimento, a Melhoramentos ainda não se pronunciou a respeito. Até o momento a situação da Primícia encontra-se sem solução. Particularmente acho que cinquenta e oito mil metros, naquele local, são suficientes para a instalação da Primícia. Indústrias de maior porte já nos procuraram, inclusive namoraram aquela área, e o negócio só não foi realizado dado à palavra empenhada com a Primícia. Sábado próximo passado fui procurado por um dos Diretores da Colorado RQ, televisão do rei Pelé, que veio saber dos incentivos da Prefeitura para a instalação de sua indústria em Caieiras. A Colorado fatura apenas trinta milhões de cruzeiros mensais. Verificando os boletins informativos da Coletoria Estadual e comparando, só a Colorado faturaria o que hoje faturam juntas a Companhia Melhoramentos, a Meliorpel, a Casa Sano, a Mormano e todas as indústrias instaladas e a se instalar em Caieiras. E eles pretendiam apenas quarenta / mil metros quadrados para sua nova indústria. Eu disse ao Diretor que a única área que a Prefeitura possui é essa que está pendente. Ele ficou de voltar no próximo sábado, para saber se a Prefeitura pode ceder a eles essa área. Já entrei em contato com o senhor Prefeito, ainda hoje, e o senhor Prefeito ficou de entrar em contato com a Primícia, pedindo um pronunciamento definitivo. Quero crer que em matéria de faturamento, estaríamos muito bem servidos com essa indústria. Com a palavra o senhor / Mauri Gabrielli requer verbalmente, na forma regimental, seja oficiado à Comissão de Festejos de Formatura do Colégio Estadual Walther Weiszflög, agradecendo o convite e o atendimento dado aos senhores Vereadores presentes à colação de grau, bem como pelo brilhantismo da festa realizada nos dias seis e sete. Que seja constado em Ata também um Voto de Louvor. Em discussão o requerimento, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado



por unanimidade. À Secretaria para as devidas providências. Com a palavra o senhor Pedro Sérgio Graf Nunes indaga da Comissão de Sindicância do Hospital em que pé está o andamento de seu trabalho e se já foi tomada alguma providência. Com a palavra o senhor Antonio Romero Pol-
lon, Presidente da referida Comissão, esclarece que, em sua última reunião achou por bem a Comissão solicitar à administração do Hospital / uma relação detalhada de todos os funcionários admitidos e demitidos / desde o início das atividades do nosocômio. Estamos aguardando, diz o senhor Pollon, a remessa desse relatório para se poder avaliar devidamente a denúncia feita por dona Mafalda. O senhor Pedro Sérgio agradece a informação e espera que os trabalhos prossigam normalmente. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o senhor Presidente informa / à Casa que, na qualidade de funcionário municipal, solicitou licença / por dois anos, a partir de hoje, para tratar de seus interesses particulares. De modos que, todas as informações que lhe eram solicitadas / pelos senhores Vereadores, e que sempre foram atendidas na medida do / possível, passarão ao encargo do Nobre Vereador Mauri Gabrielli, Líder da Bancada da Arena e também funcionário municipal que está a par dos problemas que ocorrem na administração. Sempre que possível, diz o se-
nhor Presidente, estarei em contato com a Prefeitura para trazer as no-
vas aos Nobres Colegas, porém esse contato não será mais diário, dado ao meu afastamento. Imediatamente é apresentada a matéria da ORDEM DO DIA. EM SEGUNDA DISCUSSÃO: 1) PROJETO DE LEI Nº 929/74, de autoria do Prefeito Municipal, dispondo sobre abertura de crédito especial no valor de hum mil cruzeiros. Em discussão o projeto, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. Dispensada a redação final. EM PRIMEIRA DISCUSSÃO: 1) PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 09/74, de autoria da Comissão de Finanças, aprovando as contas do Município de Caiéiras, tanto as da Mesa da Câmara como as do Prefeito, relativas ao exercício de 1972, com parecer favorável do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo e da mencionada Comissão. Em discussão o parecer da Comissão. Pede a palavra o senhor Pedro Sérgio Graf Nunes. Eu gostaria, diz, neste momento em que estão em discussão as contas da Mesa da Câmara e do senhor Prefeito, de parabenizar esta Casa e a Prefeitura pelas contas apresentadas e pelo parecer exarado pelo Tribunal de Contas. /

A Comissão de Finanças examinou com todo cuidado essas contas e como os Nobres Colegas viram e ouviram o nosso parecer foi, logicamente, / favoravel, acompanhando o do Tribunal de Contas. Então desejo aqui, / pessoalmente, mais uma vez externar os meus parabens a esta Casa e a Prefeitura de Caieiras. Encerrada a discussão sem ninguém mais manifestar-se, o senhor Presidente coloca em votação o parecer da Comissão de Finanças. Aprovado unanimemente em única discussão. Em discussão o Projeto de Decreto Legislativo, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado. 2) PROJETO DE LEI Nº 930/74, de autoria do Prefeito / Municipal, dispondo sobre abertura de crédito especial no valor de cinquenta mil cruzeiros, acompanhado de pareceres favoraveis das Comissões de Justiça e de Finanças. Em discussão os pareceres das Comissões, ninguém se manifesta. Em votação, aprovados unanimemente em única discussão. Em discussão o Projeto de Lei, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado. 3) PROJETO DE LEI Nº 931/74, de autoria do Prefeito Municipal, dispondo sobre suplementação de verbas no montante / de cento e setenta e seis mil cruzeiros, com pareceres favoraveis / das Comissões de Justiça e de Finanças. Em discussão os pareceres / das Comissões, ninguém se manifesta. Em votação, aprovados. Em discussão o Projeto de Lei, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado. Nada mais havendo a ser apresentado e ninguém desejando fazer uso da palavra, o senhor Presidente agradece a presença dos senhores Vereadores, dá por encerrada a Sessão e determina a mim, João Menegatti, / Primeiro Secretário, a lavratura da competente Ata, em seguida subscrita pelos componentes da Mesa. Sala das Sessões, em 12 de março de 1974.

PRESIDENTE:  -----

1º SECRETARIO:  -----

2º SECRETARIO:  -----

-- oo0oo --

- x -